



SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR ADULTA

Eduarda Soriano Davila¹; Andreia Viana² Audrey Klinger² Lisiane Meirelles²; Luccas Melo de Souza³.

Introdução

A enfermagem consiste em uma profissão de área da saúde e constitui a maior força de trabalho no contexto hospitalar. Os profissionais de enfermagem que trabalham em hospitais no contexto brasileiro estão expostos a condições de trabalho muitas vezes precárias, que potencializam a possibilidade de adoecimento. Entre os principais problemas de saúde que acometem a o trabalho de enfermagem destacam-se os relacionados ao aparelho osteomuscular. O número elevado de horas trabalhadas, a baixa transformam-se em desafios a serem superados, e podem refletir em doenças que obrigam o trabalhador a se ausentar por algum período de tempo.

Objetivo

A partir dos resultados deste estudo busca-se oferecer subsídios teóricos para instaurar ações que previnam doenças osteomusculares e preservem a capacidade para o trabalho dos profissionais dessa e de outras instituições.

Método

Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital privado localizado na cidade de Porto Alegre. Entrevistaram-se os auxiliares de enfermagem, técnicos em enfermagem e enfermeiros de unidades de internação adulta. A pesquisa respeitou os princípios éticos, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição

Resultados

Os resultados obtidos com relação aos sintomas osteomusculares evidenciou que 51,4% dos entrevistados relataram dor ou parestesia nos últimos doze meses no pescoço, ombros e região superior das costas. Na região inferior das costas 58% relataram dores no último ano. Em relação a consulta com algum profissional de saúde nos últimos doze meses, os motivos foram por problemas no: pescoço (20,6%), ombros (14,3%), região superior das costas (14,3%), cotovelos (7,1%), punhos/mãos (14,5%), região inferior das costas (24,3%). Sobre o autorrelato de algum sintoma osteomuscular nos últimos sete dias, a distribuição conforme região do corpo foi: pescoço (21,7%), ombros (14,3%), região superior das costas (21,4%), cotovelos (4,3%), punhos/mãos (18,6,2%), região inferior das costas (24,3%), quadril/coxas (5,817,1%), joelhos (21,1%) e tornozelos/pés (23,9%).

Conclusão

Os sintomas osteomusculares estão entre os principais problemas que afetam a saúde do trabalhador de enfermagem, especialmente pelo tipo de trabalho (esforço físico no cuidado a pacientes acamados) e por se tratar de uma profissão predominantemente feminina, na qual muitas possuem dupla ou tripla jornada de trabalho. Entendem-se que mecanismos devem ser criados, tanto pelas instituições de saúde (destacando o papel do serviço de saúde do trabalhador) quanto pelos próprios profissionais, a fim de se incentivar práticas de saúde preventivas, além do uso de equipamentos acessórios para o manuseio do paciente.

Referências

BARBOZA, D. B.; SOLER, Z. A. S. G. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 177-183, mar-abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n2/v11n2a06.pdf>>. Acesso em: 07 set 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 13 jun. 2013. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

COFEN. **Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986**. Dispões sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 9271-9275. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 10 maio 2013.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil, campus Gravataí (ULBRA Gravataí). Bolsista PROBIC/FAPERGS. Membro do Grupo de Pesquisa Segurança e Saúde no Trabalho em Enfermagem (SESATE)

²Acadêmica de Enfermagem da ULBRA Gravataí. Bolsista voluntária de IC. Membro do SESATE.

³Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do curso de Enfermagem da ULBRA Gravataí. Líder do SESATE